

Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2009, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.844 mil pessoas, 45 mil a mais do que em 2008 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total permaneceu relativamente estável, ao passar de 14,1%, em 2008, para 14,2%, no ano em análise, resultado do aumento da taxa de desemprego aberto (de 9,5% para 9,9%), parcialmente compensado pela redução da taxa de desemprego oculto (de 4,6% para 4,3%).

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal
2008-2009

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2008	2009	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
População em Idade Ativa	32.232	32.816	584	1,8
População Economicamente Ativa	19.835	19.999	164	0,8
Ocupados	17.036	17.155	119	0,7
Desempregados	2.799	2.844	45	1,6
Em Desemprego Aberto	1.885	1.986	101	5,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	617	579	-38	-6,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	297	279	-18	-6,1
Inativos com 10 anos e Mais	12.397	12.817	420	3,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em 2009, foram geradas 119 mil **ocupações**, número insuficiente para absorver as 164 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, o que resultou no aumento de 45 mil pessoas na situação de desemprego. O total de ocupados nessas regiões foi estimado em 17.155 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.999 mil.
3. A **taxa de desemprego** total aumentou em Belo Horizonte e São Paulo, permaneceu relativamente estável em Porto Alegre e diminuiu no Distrito Federal, Salvador e Recife (Tabela 2).
4. Entre 2008 e 2009, o **nível de ocupação** cresceu no Distrito Federal (3,7%), Recife (3,6%), Porto Alegre (1,3%) e Salvador (1,2%) e permaneceu relativamente estável em São Paulo (-0,1%) e Belo Horizonte (-0,2%) (Tabela 4).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2008-2009

Taxas de Desemprego	2008	2009	Em porcentagem
			Variação
			2009/2008
Total	14,1	14,2	0,7
Distrito Federal	16,6	15,8	-4,8
Belo Horizonte	9,8	10,3	5,1
Porto Alegre	11,2	11,1	-0,9
Recife	19,6	19,2	-2,0
Salvador	20,3	19,4	-4,4
São Paulo	13,4	13,8	3,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

Tabela 3
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2008-2009

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2008	2009	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2009/2008	2009/ 2008
Total	17.036	17.155	119	0,7
Indústria	2.694	2.528	-166	-6,2
Comércio	2.786	2.749	-37	-1,3
Serviços	9.155	9.361	206	2,3
Construção Civil (2)	953	1.068	115	12,1
Outros Setores(3)	1.448	1.449	1	0,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparações de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

5. Por setor de atividade, destaca-se que:

- na **Construção Civil** foram criados 115 mil postos de trabalho e o setor foi o que apresentou o maior crescimento relativo (12,1%) no conjunto das regiões pesquisadas. Os melhores desempenhos ocorreram em Recife (25,0%), Distrito Federal (15,7%), Salvador (15,3%) e São Paulo (12,6%);
- houve ampliação de 206 mil postos de trabalho nos **Serviços** no conjunto das regiões (variação de 2,3% em relação à média do ano anterior). Apenas em Salvador e São Paulo o setor cresceu abaixo da média e, entre as demais, merece destaque o Distrito Federal (4,8%);
- a **Indústria**, com a eliminação de 166 mil postos de trabalho (6,2%), foi o setor com o pior resultado no conjunto das regiões. Esse desempenho negativo foi generalizado e particularmente intenso em Belo Horizonte (-10,5% ou eliminação de 36 mil postos), São Paulo (-5,9% ou -101 mil) e Porto Alegre (-5,7% ou -18 mil);

- embora no **Comércio** o resultado para o conjunto das regiões tenha sido negativo (foram eliminadas 37 mil ocupações, com variação de -1,3%), seu desempenho foi diferenciado entre as regiões pesquisadas: diminuiu em Belo Horizonte (5,5%) e São Paulo (3,1%) e cresceu em Salvador (5,7%), Recife (2,3%), Porto Alegre (2,0%) e Distrito Federal (1,7%).

Tabela 4
Varição do Nível de Ocupação, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2009-2008

	Em porcentagem						
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	0,7	-0,2	3,7	1,3	3,6	1,2	-0,1
Indústria	-6,2	-10,5	-2,2	-5,7	-2,9	-4,7	-5,9
Comércio	-1,3	-5,5	1,7	2,0	2,3	5,7	-3,1
Serviços	2,3	4,0	4,8	3,1	3,9	0,5	1,3
Construção Civil (1)	12,1	6,3	15,7	5,3	25,0	15,3	12,6
Outros (2)	0,1	-5,0	-3,5	0,9	1,8	-5,2	2,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Segundo **posição ocupacional**, o crescimento do assalariamento total (0,9%) refletiu sua expansão nos segmentos privado (1,0%) e público (0,9%). O desempenho do primeiro foi resultado da contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (3,6%), que mais que compensou a eliminação de empregos sem carteira assinada (8,9%). O número de trabalhadores autônomos permaneceu relativamente estável (0,3%), o de empregados domésticos aumentou 2,1% e o dos classificados nas demais posições ocupacionais diminuiu 1,9% (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2008-2009

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2008	2009	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2009/2008	2009/2008
Total	17.036	17.155	119	0,7
Total de Assalariados (2)	11.410	11.516	106	0,9
Setor Privado	9.548	9.646	98	1,0
Com Carteira Assinada	7.623	7.894	271	3,6
Sem Carteira Assinada	1.924	1.752	-172	-8,9
Setor Público	1.851	1.868	17	0,9
Autônomos	3.051	3.061	10	0,3
Empregados Domésticos	1.315	1.342	27	2,1
Demais Posições (3)	1.260	1.236	-24	-1,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu na maioria das regiões, pouco se alterou em São Paulo (0,1%) e variou negativamente em Belo Horizonte (-0,9%) (Tabela 6). Em quase todas as regiões aumentou o número de empregados com carteira de trabalho assinada, exceto em Belo Horizonte (-0,9%). Também foi quase generalizada a retração dos empregos sem carteira de trabalho assinada, mais acentuada em São Paulo (12,1%) – a exceção foi Recife com variação positiva de 0,7%. O comportamento do emprego no **setor público** foi diferenciado entre as regiões, com crescimento em Belo Horizonte (5,5%), Recife (5,5%), Distrito Federal (3,2%), Salvador (2,9%) e Porto Alegre (2,3%) e redução em São Paulo (4,0%). O número de trabalhadores **autônomos** aumentou em Recife (4,9%) e em São Paulo (1,1%), mas diminuiu em Belo Horizonte (3,7%) e Porto Alegre (3,1%). O contingente de **empregados domésticos** cresceu com maior intensidade em São Paulo (5,2%) e reduziu-se em Salvador (4,2%), Belo Horizonte (3,0%) e Distrito Federal (2,9%).

Tabela 6
Varição do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009

	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
							Em porcentagem
Total	0,7	-0,2	3,7	1,3	3,6	1,2	-0,1
Total de Assalariados (1)	0,9	0,3	5,3	2,3	3,7	3,6	-0,5
Setor Privado	1,0	-0,9	6,3	2,3	3,2	3,7	0,1
Com Carteira Assinada	3,6	-0,9	8,3	4,5	3,9	6,6	3,5
Sem Carteira Assinada	-8,9	-1,2	-2,0	-8,5	0,7	-6,7	-12,1
Setor Público	0,9	5,5	3,2	2,3	5,5	2,9	-4,0
Autônomos	0,3	-3,7	0,6	-3,1	4,9	0,3	1,1
Empregados Domésticos	2,1	-3,0	-2,9	0,9	2,5	-4,2	5,2
Demais Posições (2)	-1,9	8,1	3,7	1,7	0,0	-15,7	-4,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

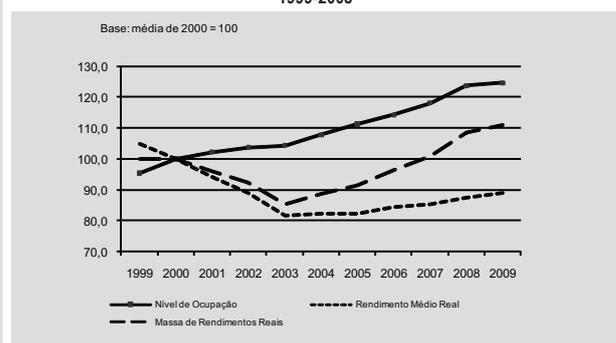
(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

8. Em 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, o rendimento médio real dos ocupados elevou-se em 1,4% e o dos assalariados cresceu 1,1%. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.236 e R\$ 1.309, respectivamente.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (5,8%, passando a valer R\$ 1.231), Distrito Federal (3,8%, R\$ 1.866), Porto Alegre (3,2%, R\$ 1.227) e Salvador (0,9%, R\$ 991), permaneceu relativamente estável em São Paulo (-0,1%, R\$ 1.273) e decresceu em Recife (0,8%, R\$ 761).
10. Entre 2007 e 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram 2,3% e 2,1%, respectivamente e, em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de emprego e do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices Anuais Médios do Nível de Ocupação, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados (1)
Regiões Metropolitanas (2) e Distrito Federal
1999-2008



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem-se os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem-se os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas. Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC/lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC/SE/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.